



Biblioteca em quatro tempos, Chokhmah e Binah, Escarmentos

Marcelo Calderari Miguel*

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Vitória, Brasil
marcelocalderari@yahoo.com.br

I Conexão e esperança, Biblioteca faz terra

Na adolescência te encontrei, vivaz, sem rima já dada,
Salas coloridas, deuses aplaudindo na entrada,
Universo de livros, com juízo mergulhei na jornada,
Quis sempre estar ali, em tua poética encantada.

Forma industrial, fábrica da fantasia a se moldar,
No centro das mentes, questionamentos a investigar,
Obras tocadas, têxteis são esses versos a ecoar,
Sussurros de Companhia, expressão a nos inspirar.

Pensamentos amplos, sonhos a se desdobrar em cor,
Poética sonora de Murilo, mistérios a explorar com fervor,
Universo propício, onde a história escreve com ardor,
Transformação vibrante, Mendes é amor, é autor.

Virtudes únicas, tecido poeta, crítico, prosador,
No surrealismo, mestre das palavras, líder e condutor,
Aplausos a ti, Juiz de Fora te honra com ardor,
Em maio, na abolição, és aniversário, és fulgor.

Com Maria da Saudade, matrimônio eterno, amor,
Teu nome na biblioteca, rima coroada, calor,
Pública e municipal, és nossa glória, valor,
Setor de Memória, 'transcolar' aguerri vigor.

Entrelaçado à cidade, cultura e memória verdadeira,
Tua juventude paisagística, na trajetória inteira,
Biblioteca Murilo Mendes, és tesouro, quimera.
Amor eterno, és o ouro da manchete mineira.

II Bodas Esculturais de Duplo Sândalo

* Bacharel em Administração e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo e em Ciências Contábeis pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais.



Na Princesinha, a biblioteca reina com amor,
No coração da cidade, cultura em vibrante fervor,
Onde a literatura desabrocha com radiante vigor,
Sem idade, promove a leitura com primor.

Sarau poético, rodas de conversa, violão a dedilhar,
Tapete vermelho em todos os momentos a deslumbrar,
Com seu ar e pirlimpimpim, traz desmedido inspirar,
És cancha feita de sonhos, um refúgio para se encontrar.

A biblioteca é Poeta, poema e poesia, um clamor,
Emanação fragrância, cultura que se faz florificar,
Arrasta contos sem fim, edificação de esplendor,
Confetes e tons de libertação, comitiva de enfeitiçar.

Com literatura e animação, histórias a compartilhar,
Despertando paixão no lugar, nos faz transcender,
Vívido casulo de tramas, é referência, é um legado,
Sândalo esculpido, genuína unção e fonte do aprender.

És transformadora ambiência, socioinovadora e cultural,
Convizinhada embarcação, norteia leitura com dedicação.
Eis a memória literária, o juiz-forano comemora em festa,
Presentemente 126 anos de primaveras feitas na inspiração.

És símbolo da Manchete Mineira, fábrica de literatura,
Múltiplos olhares na biblioteca, sim senhor, um tesouro,
Venha e permaneça, Princesinha, és nossa transformação,
Enche-nos de Murilo Mendes, és nossa luz, nosso encanto.

III *Expecto Patronum*, Ecos de Murilo Monteiro Mendes

Na Biblioteca Pública, no ano mil novecentos noventa e sete,
Festa coroou, memórias afloraram, luz inquebrantável,
Serpentinas dançantes, cultura brilhante, chama que não fenece,
Chokhmah [sabedoria] florescer, herança que o tempo aquece.

Na Câmara Municipal, ação foi traçada, propósito almejado,
Com vereadores em comissão, ideia com afinco solidificou,
Em mil oitocentos noventa e sete, nome aclamado, eco desejado,
Biblioteca Murilo Mendes, elo entre passado e brilho, perpetuou.

Honrando o poeta que em versos viveu, cuja luz acendeu,
Poesias, memórias, corações tocados, sentimento a regar,



Cada olhar revela jornada, ternura que o tempo construiu,
Poesia sem idade, na alma floresce, amor a pulsar.

Salas de estudo abraçam o saber, mentes começam a ascender,
Centro Cultural, vidas se entrelaçam, universos a encontrar,
Tapete vermelho estendido, passos traçam por percorrer,
 Emoções e aprendizado, partilham tudo, em cada livro aprofundar.

Fundação Alfredo Ferreira Lage, luz a brilhar, legado que ecoa,
Literatura ressoa, paisagens da mente, horizontes por desvendar,
 Nas páginas navegamos, saber que se alastra, semente que voa,
Biblioteca Murilo Mendes, marco vivo, cultura a todos a inspirar.

Aplausos à cidade, sabedoria que se ergue, farol a guiar,
 Nas estantes dos livros, luz do saber reluz, eternamente,
 A Murilo Mendes, reverência que se destaca, homenagem a brilhar,
Ecos Binah [entendimento], biblioteca de JF, triunfo que prossegue.

IV Ode à Biblioteca e ao Direito à Literatura

Busquei teu ímpeto, na imagem sem rasgão,
Ansiava exclusividade, rasgo só meu, sem refrão,
Mas encontrei rasgos, destinos entrelaçados,
Talvez façanha, oculta na gaveta dos guardados.

No armário do tempo, guardados como proeza,
Onde anos poetizam, memórias em correnteza,
No breve espaço, valentia ganhava forma,
A intrepidez do acontecer, vigor da norma.

Busquei tua pujança, na cavalaria do olhar,
Como ultraje iminente, a mim se entregar,
A ignomínia dos invejosos, caçadores da efusão,
Gracejo que incendeia, chamas de paixão.

Aromas celestiais, fragrâncias da criação,
Suprema literatura, sabedoria que não se oculta,
Na busca da luz espiritual, segredos desvelados.
Uma jornada espiritual, um caminho sem traço,

A alma protagoniza, restauração da cor,
Onde o ser se decora, com brilho e fulgor,
Puro rigor e infame direito, celeuma literária,
Biblioteca, cura petulâncias, sabedoria primária.



A alma, estrela central, restaura a cor,
Onde o ser se adorna, com brilho e fulgor,
Rigor puro e direito divino, sabedoria luminescente,
Nas páginas da biblioteca, a cura e o transcendente.

Na celeuma literária, despertam o que restou,
Escandalosa e ardente, como chama queimante, sou.
Oh, ousadia divina, biblioteca, chama inabalante.
Em tuas páginas, centelha Neshamah, projeta-se com fecunda luz.

Recebido em: 10/09/2023.

Aprovado em: 12/12/2023.